



UN 75

PARA ALÉM DE 2020

CONSTRUINDO O NOSSO FUTURO JUNTOS



Filipe Rodrigues
"ONU-1945", 2020
Tinta da china e aguarela s/papel

Obra original concebida especificamente para esta atividade/newsletter

A Organização das Nações Unidas será talvez um dos poucos – se não for mesmo o único – fruto positivo de uma guerra em que o mal se transformou em poder, desígnio e indústria. A união entre os povos foi a resposta que se conseguiu encontrar para a construção de um mundo em que o humanismo e a paz sejam um objetivo de cada um e de todos.

Ao longo destes 75 anos, pusemo-nos de acordo sobre princípios de preservação da paz, de proteção do planeta, de erradicação da fome, de ação concertada. A Paz e a Democracia têm uma característica inquietante – estão sempre por cumprir, estão sempre em risco e por isso merecem um estado de vigília e proteção constante, através do conhecimento, da palavra e da ação.

É um orgulho para Portugal poder contar com quatro portugueses que constituem exemplo, mas sobretudo inspiração para este espírito de construção coletiva: Diogo Freitas do Amaral, que presidiu à Assembleia Geral, Jorge Sampaio, enquanto Alto Representante para a Aliança das Civilizações, Maria de Lourdes Pintasilgo, embaixadora da UNESCO, e o atual Secretário-Geral, António Guterres, são uma inspiração e exemplo a seguir, na política e na luta pela paz e pela igualdade. Não são personalidades para um "like" de Instagram. Ouçam e leiam as suas palavras e deixem-se também guiar pelos seus exemplos e verão que afinal o "like" é mesmo um gosto profundo.

João Costa
Secretário de Estado Adjunto e da Educação

“É um orgulho para Portugal poder contar com quatro portugueses que constituem exemplo, mas sobretudo inspiração para este espírito de construção coletiva (...).”





Créditos: João José Bica/Portal do Governo.

“A Educação é o motor do progresso na direção de uma vida humana mais digna, em liberdade e paz. E o regime de cooperação global promovido pelas Nações Unidas é a demonstração disso mesmo.”

A Organização das Nações Unidas – no seu papel determinante para a paz e desenvolvimento humano no mundo – convoca em todos nós o sentimento de urgência no combate às desigualdades e o sentido de união entre os povos.

Através do exemplo pessoal de portugueses nesta Organização e com os exemplos que nos chegam na nossa língua, em continentes que não são o nosso, aprendemos ser possível ter hoje muito do que idealizamos para amanhã.

Estes exemplos, para além de nos inspirarem, responsabilizam-nos. Responsabilizam-nos na participação ativa na sociedade local em que estamos inseridos, mas também a ter uma voz, informada e esclarecida, que exprima uma visão global do mundo.

Em particular para a Educação, o apelo que hoje sentimos na educação para a cidadania, para a inclusão, para a igualdade de oportunidades e de direitos sociais e humanos, são a base para essa visão global e unificadora que deve estar presente em todos, mas principalmente que deve ser acessível a todos.

A Educação é o motor do progresso na direção de uma vida humana mais digna, em liberdade e paz. E o regime de cooperação global promovido pelas Nações Unidas é a demonstração disso mesmo.

Inês Ramires
Secretária de Estado da Educação



Concerto de Aniversário

Na celebração dos 75 anos da ONU, a música, enquanto linguagem universal que reflete o ser da intercooperação, da união entre os povos e da paz, como valores fundamentais da humanidade, estará presente. Expressão da harmonia e do ritmo, é também baluarte dos valores humanos e suporte de uma ambiência gratificante para a convivência harmoniosa entre os povos.

A realização de um concerto com orquestras de jovens praticantes e de breves apontamentos musicais concretizará, mais uma vez, o objetivo da convivência entre os povos: a solidariedade.

Cristina Pessoa
DGEstE

Agostinho Santos
“Diálogo Entre Mundos Para o Mundo”
Aguarela s/papel, 2020

Obra original concebida especificamente para esta atividade/newsletter



Concursos Escolares

Os concursos “E se eu fosse Secretário(a)-Geral das Nações Unidas?” e “Rostos Portugueses na ONU – 75 anos | 75 imagens” atraíram a adesão da comunidade escolar a que se dirigem. Ambos contam com um considerável número de inscrições, abrangendo os vários anos de escolaridade do ensino básico e do ensino secundário.

O Concurso “E se eu fosse Secretário(a)-Geral das Nações Unidas?”, destinado à rede de escolas do Ministério da Educação, onde se incluem as Escolas Portuguesas no Estrangeiro, regista a inscrição de dez escolas. Já no que se refere ao concurso “Rostos Portugueses na ONU – 75 anos | 75 imagens”, cujo público-alvo são as redes de escolas do Ministério e de Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), totalizam 105 inscrições.

Os trabalhos a concurso foram enviados até ao dia 7 de dezembro de 2020 e as listas dos trabalhos premiados em cada um dos concursos serão publicadas nas páginas da DGAE e da DGEstE, no dia 17 de dezembro de 2020.





Escola Portuguesa de Macau

António Guterres (IX Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas)

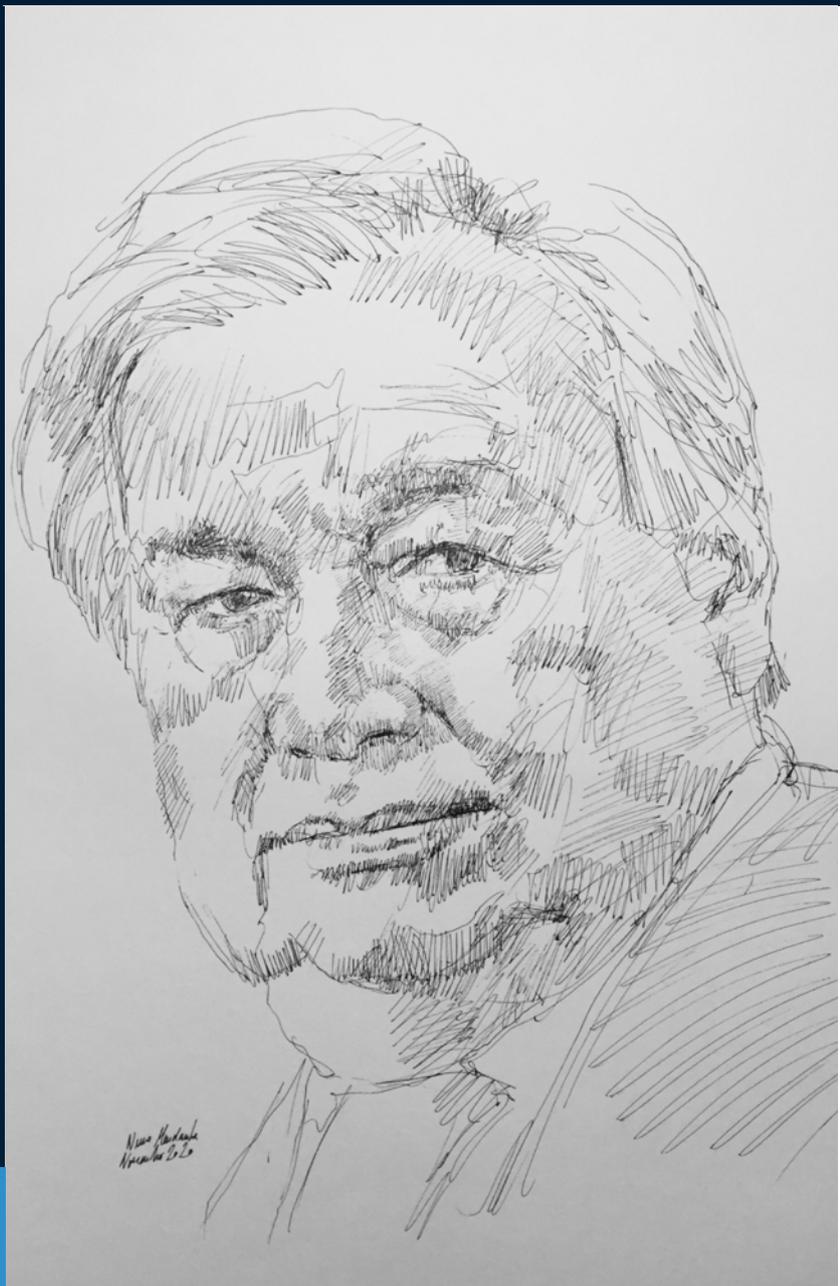
Foi notícia em Macau a deslocação de António Guterres a Pequim, em abril de 2019, para o fórum “Uma Faixa, Uma Rota”, que reuniu 150 países e organizações internacionais.

O Secretário-Geral das Nações Unidas discutiu com Xi Jinping, Presidente da China, a questão dos Direitos Humanos da comunidade muçulmana de Xinjiang.

Por pressão e críticas de organizações não-governamentais, António Guterres reforçou esta questão já anteriormente colocada à China, discutindo-a de forma direta e aberta com as autoridades chinesas. Após o diálogo, Pequim diz não se tratar de detenções arbitrarias nem de campos de internamento, mas sim de centros educativos que ensinam a língua chinesa, desporto, dança folclórica, entre outras atividades, de forma a combater o extremismo religioso.

Mais um avanço na cooperação económica, no diálogo aberto e no caminho para a paz. Mais uma oportunidade histórica para um Português “abrir” a China ao mundo.

Sofia Chen de Melo Sousa,
aluna do 11.º ano
Escola Portuguesa de Macau



**“Mais um avanço na
cooperação económica, no
diálogo aberto e no
caminho para a paz.
Mais uma oportunidade
histórica para um Português
“abrir” a China ao mundo.”**

Nuno Mendanha - Escultor
Grafite s/papel, 2020

Obra original concebida especificamente para esta
atividade/newsletter



UN75
PARA ALÉM DE 2020

**CONSTRUINDO
O NOSSO
FUTURO
JUNTOS**



Escola Portuguesa do Mindelo, Cabo Verde

Os rostos Portugueses na ONU

A entrada na ONU de Portugal a 14 de dezembro de 1955 foi considerada, à altura, uma peça-chave na arquitetura de defesa do Atlântico e no então chamado “Mundo Livre”. A posição de Portugal na ONU foi muito frágil e contestada até 1974. Só então readquiriu gradualmente prestígio nos fóruns internacionais, reconhecido recentemente com a eleição de António Guterres para Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas.

Neste sentido, o objetivo de unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios da justiça, dignidade humana e no bem estar de todos, teve na lendária estranha lealdade recontada por Camões, no Canto III, *d’Os Lusíadas* (estrofes 35-40) da

diplomacia portuguesa, parceiro efetivo na procura de soluções em conjunto para os desafios do mundo preservando os interesses e a soberania das nações. Exemplo disso foi Diogo Freitas do Amaral, defensor de uma abordagem multilateral para solucionar conflitos e promotor da expansão da representatividade dentro da organização.

Os rostos portugueses na ONU também cooperaram ao longo do tempo na promoção das Nações Unidas em Cabo Verde e no seu trabalho para um desenvolvimento social e económico sustentável com base na promoção da paz, do respeito pelos direitos humanos, na igualdade de género, na redução das assimetrias regionais e no uso sustentável dos recursos naturais.

Filipe Soares

Diretor Pedagógico da Escola Portuguesa do Mindelo



Escola Portuguesa Lunda Sul, Angola

Um político de causas justas

António Guterres poderia ser definido como um político com ética, um privilegiado empático com os desafortunados, um homem universal que se agita como uma flâmula de portugalidade.

Este intróito pode parecer de loas, em que os oxímoros abundam, mas olhando para o seu percurso profissional assume-se como justo. Já como Secretário-Geral da ONU tem-se destacado pelas suas preocupações humanitárias. Pugna pela ajuda aos refugiados, critica a intolerância e a violência em diversas zonas de conflito no mundo, defende o desenvolvimento sustentável e soluções para travar as alterações climáticas, entristece-se com a pobreza e as desigualdades, que neste período de pandemia se agravam. Este rosto da Organização das Nações Unidas tem assumi-

do todas as boas causas, pese embora a ONU não ter, fruto das politiquices internas de uma instituição desta envergadura, a ação efetiva correspondente ao discurso. Guterres deverá muitas vezes dormir inquieto, desejando que as palavras e os anseios se materializem e rezando para que os empedernidos políticos que o ouvem, de quando em vez, vejam para além dos interesses económicos e façam acontecer.

Guterres deverá continuar a negociar, alertar, persuadir, incitar à ação, mesmo quando os donos do poder parecem indiferentes, porque o conformismo mata e destrói a esperança.

Maria Duarte,

Diretora da Escola Portuguesa Lunda Sul,
Saurimo, Angola.

**“Já como Secretário-Geral da ONU
tem-se destacado pelas suas
preocupações humanitárias.”**



Colégio São Francisco de Assis, Angola



“A educação (...) é o alicerce das sociedades informadas e o principal impulsionador do desenvolvimento sustentável.”

Na comemoração dos 75 anos de vida da ONU e do 65.º aniversário da adesão de Portugal à ONU, o Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul dedica reconhecimento incondicional ao trabalho prosseguido por notáveis personalidades portuguesas - Engenheiro António Guterres, Professor Doutor Diogo Freitas do Amaral, Doutor Jorge Sampaio e Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, entre outras figuras -, que, assumindo cargos proeminentes em defesa da Missão desta organização mundial, têm deixado marcas fortes em áreas de intervenção diversas. No que respeita a importância do direito à educação e ao seu papel na manutenção da paz e da segurança no mundo, salienta-se em particular a contribuição da UNESCO.

Nas palavras do Engenheiro António Guterres “A educação (...) é o alicerce das sociedades informadas e o principal impulsionador do desenvolvimento sustentável” sendo, assim, enfatizado o valor da educação como motor transformador do Mundo.

De facto, Educar não corresponde apenas ao apetrechar os alunos de competências académicas (preparando-os para o mundo do trabalho), mas também a promover e desenvolver a capacidade de pensar além-fronteiras, de ultrapassar desafios com persistência e resiliência, com aptidões, atitudes e valores que os tornem cidadãos ativos, conscientes do seu papel para um futuro inclusivo e sustentável, numa perspetiva do “bem-comum” que tanto urge.



Enquanto escola de currículo completo português localizada em Angola, é uma honra a consciência de termos uma missão educativa que se revê e está alinhada com o entendimento destas eminentes figuras, concretamente com a necessidade de educar os alunos para o sentido da responsabilidade, da solidariedade, da cooperação, da prosperidade coletiva e da sustentabilidade do planeta.

Ferramenta educativa: Jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para crianças

A Direção do CSFA Luanda Sul
Helena Teixeira Duarte, Catarina Cabral



Escola Camilo Castelo Branco, Angola

Por um mundo melhor

Com o propósito de mobilizar valores, e de sensibilizar os alunos para a sua discussão, foi assinalado na ECCB o impacto da data de 24 de outubro de 1945, que marca o nascimento da Organização das Nações Unidas – ONU, e o seu objetivo “unir todas as nações do mundo em prol do desenvolvimento com base nos princípios da justiça, dignidade humana e no bem estar de todos”. Neste contexto, os alunos produziram trabalhos sobre os 4 Rostos Portugueses, no âmbito dos 75 anos da fundação da ONU, singela homenagem ao Eng. António Guterres, ao Professor Doutor Freitas do Amaral, ao Doutor Jorge Sampaio e à Eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo e a todos aqueles que ajudaram na construção dum futuro sustentável.

Considerando as atividades propostas pelo Ministério da Educação no âmbito dos 75 anos da ONU e dos 65 anos da adesão de Portugal, os alunos da ECCB irão brevemente realizar um debate sobre a ação da ONU e do atual Secretário – Geral, António Guterres, português, que passou a dirigir, através de eleição, a ONU, que tem,

assim, de ser assinalado como uma referência histórica para a CPLP e para o mundo lusófono. António Guterres deixou a sua marca ao longo da sua carreira ímpar: Primeiro Ministro de Portugal, liderança no Conselho Europeu, Presidente da Internacional Socialista, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Secretário – Geral da ONU, cargo que desempenha desde Janeiro de 2017.

António Guterres, na 75.ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, pediu solidariedade para superar a COVID – 19, salientando a importância dos reforços no sistema de saúde para apoiar o desenvolvimento e a distribuição equitativa de tratamentos e vacinas.

Importante personalidade!...
Por um mundo melhor ...

João Correia
Professor da Escola Camilo Castelo Branco

Nazaré Álvares
“Lost in translation”
Grafite e pastel de óleo s/ papel
formato A3
2020

Obra original concebida
especificamente para esta atividade/
newsletter



Ficha técnica:

Edição: Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), com a colaboração da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

Paginação: Mário Louro (DGAE); Rui Sequeira (DGAE)